

arquivo & administração

ÓRGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

V. 2 — N.º 1 — ABRIL 1974



55 Clas. PER
& Administração

ex. 2

PER. Currículo Superior de Arquivo

359

testemunho testemunho testemunho

Como está organizado o arquivo do Jornal do Brasil?

— O Jornal do Brasil possui três arquivos: o *Administrativo*, o *Arquivo de Jornal* e o *Arquivo Fotográfico*. O administrativo compreende os arquivos ativos e o inativo. Este último está sob minha chefia.

Qual o processo utilizado pelo Jornal do Brasil para arquivar sua documentação?

— Aqui no arquivo inativo, o processo é o *mnemônico*, feito por assunto, abrangendo tudo que diga respeito à área administrativa: contabilidade, gerência, departamento do pessoal, etc. Nosso processo é simples e adaptado às exigências da empresa. Apesar de ser arquivo inativo, é muito consultado, uma vez que, devido a falta de espaço, os arquivos setoriais, responsáveis pelos documentos de uso corrente dos departamentos, periodicamente transferem seus documentos para o arquivo inativo. Os documentos são guardados em caixas de madeira de um metro de comprimento por trinta centímetros de altura, sendo controlados e localizados através de fichário.

Os funcionários dos arquivos de sua empresa têm curso de especialização?

— Não. Eles são na sua maioria auxiliares administrativos. Contudo, procuramos colocar aqui pessoas que gostam realmente de arquivo, obtendo resultado satisfatórios.

Quais as dificuldades que já enfrentou no JB com relação a arquivo?

— No momento, a coordenação é boa entre os arquivos setoriais e o arquivo inativo. Há, de fato, boa harmonia. Mas quando ainda estávamos na antiga sede do JB, tivemos muitas dificuldades, pois não havia um entrosamento perfeito entre esses dois arquivos. Em 1961, mandava-se para o arquivo inativo todo papel que havia perdido valor, e pude observar, através do último seminário de arquivo, promovido pela Associação dos Arquivistas Brasileiros, que diversas grandes empresas ainda fazem isso hoje. Em geral, os documentos não são selecionados pelos encarregados do arquivo ativo, que os enviam ao inativo sem fazer qualquer observação, quer sobre o valor do documento que está sendo encaminhado, quer sobre o prazo de sua custódia. Isso cria uma série de problemas para o encarregado do arquivo inativo que, muitas vezes, fica sem saber que providência tomar.

O JB proporciona materiais e equipamentos necessários ao bom desempenho do trabalho?

— Sim. Muitos equipamentos estão sendo comprados. Só não foram instalados porque estamos neste prédio provisoriamente. Em breve, seremos deslocados para outro prédio, onde deveremos nos fixar em definitivo, quando então, todo material comprado será ali instalado.

Tendo em vista o interesse que os *Arquivos de Imprensa*, e dos jornais, de modo especial, vêm despertando como *órgãos de informação*, sendo também tema especial no II Congresso Brasileiro de Arquivologia, a ser realizado em São Paulo, na Pontifícia Universidade Católica, de 29 de setembro a 4 de outubro próximo, *arquivo & administração* foi visitar o Arquivo do *Jornal do Brasil*, onde nossa reportagem entrevistou seu responsável, Aginaldo Alves da Silva.



Qual o volume dos documentos arquivados no arquivo inativo do JB?

— É muito difícil precisar. Mas a quantidade é realmente grande. Só para *dossês* de pessoal, os quais pretendemos microfilm, existe uma sala com mais ou menos 90 m². Para os demais arquivos, há ainda planos de microfilmagem, pois o volume de documentação não compensa, uma vez que constantemente os documentos são selecionados para fins de eliminação.

Como você chegou a sua atual posição no JB?

— Em 1961 estava cursando Psicologia no Instituto de Relações Humanas e lá conheci o Chefe do Departamento de Pessoal do Jornal do Brasil, que mostrou interesse pela organização de arquivo. Ao contar-lhe minha experiência nesse setor, fui convidado para trabalhar no Arquivo Geral do JB e aqui estou até hoje.

Qual sua experiência no campo da arquivística antes de entrar para o JB?

— Fiz um pequeno curso de Arquivo e trabalhei na Phillips do Brasil, sendo responsável pelo antigo Departamento de Amplificação e Cinema. Nessa época, respondi pelo arquivo setorial. Trabalhei, também, em várias agências do Banco de Crédito Real sempre em arquivo.